

O Projeto PIBID Biologia UNICAMP e suas estratégias de desenvolvimento

Cristina Pontes Vicente ¹

Introdução:

O projeto PIBID da Biologia da UNICAMP, está centralizado no Instituto de Biologia na UNICAMP, tendo a participação de alunos dos 2 primeiros anos do curso de licenciatura em ciências biológicas. Nosso trabalho está sendo executado nas Escolas estaduais de Campinas Don João Nery, Felipe Cantusio e Hildebrando Siqueira. O projeto se iniciou em outubro de 2022, e conta atualmente com 24 alunos-bolsistas, 3 professores supervisores e estou como coordenadora do projeto no Instituto de Biologia da UNICAMP. Neste projeto estamos trabalhando com os 1, 2 e 3 anos do ensino médio, atingindo cerca de 800 alunos dentre as 3 escolas.

Metodologia:

As atividades do PIBID se iniciaram com o reconhecimento da escola pelos alunos e o contato inicial com a supervisora, assistindo aulas em todas as turmas e em todos os horários disponíveis. A partir de do segundo mês de trabalho, os alunos PIBID (Pibidianos) escolheram cada um, uma turma dentre as 3 séries do ensino médio, de acordo com sua disponibilidade de horário. Os alunos estão participando, além das disciplinas regulares, de disciplinas de itinerário formativo e eletivas na área de biologia. Nestas disciplinas, nossos alunos podem fazer intervenções diferenciadas nas escolas, auxiliando na prática didática da professora supervisora. Estas intervenções estão principalmente relacionadas a apresentação e preparação de materiais como jogos, aulas teóricas e práticas, preparação de lâminas, apresentação de insetário, apresentação de materiais cedidos pelo Museu de Biodiversidade do IB, aulas de revisão de questões de vestibular para os alunos dos terceiros anos, preparação e correção de questões para prova, preparação de kahoots e formulários google. Estas estratégias permitem mudar o ambiente de sala de aula e estimular o ensino participativo dos alunos e, também estimular o aprendizado do método científico. O desenvolvimento destas atividades contribui para a formação docente e para a aproximação do saber docente e sua relação com o discente (Pimenta & Ghedin, 2002). Buscar criar aulas que utilizem metodologias ativas de aprendizagem e estimulem o método investigativo, aproxima o aluno do conhecimento e estimula sua participação em sala de aula (Paiva e cols, 2016). Alterar a dinâmica de sala de aula, têm se tornado uma das melhores estratégias para não só fixar o conteúdo a ser aprendido como também tornar o aluno um agente ativo de seu processo de aprendizagem (Moran, J, 2015). Além do

¹ Professora Dra, Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia, UNICAMP.cvicente@unicamp.br

tempo nas escolas, os Pibidianos têm reuniões semanais de aproximadamente 2 horas de duração com todos os alunos, as supervisoras e a coordenadora. Nestes momentos, os alunos têm seu lugar de fala, e se discute com o todo o grupo as atividades feitas durante a semana, os acertos e erros em cada trabalho, as expectativas e dúvidas no desenvolvimento dos trabalhos. Este processo além estimular a opinião criativa e crítica dos Pibidianos, permite a fluidez de conteúdos produzidos entre as diferentes escolas, as coordenadoras e a supervisora. É neste momento que como supervisora posso auxiliar, centralizando as ideias, buscando recursos físicos, como lâminas prontas de microscópios, interações com professores de outras áreas do IB que tenham conteúdos e materiais que possam ser compartilhados. Estes materiais podem ser colocados em nossas aulas teóricas e podem servir para formar uma coleção de espécies e de amostras, conceitos e sequencias didáticas que podem ser utilizadas pelas professoras supervisoras em todas as turmas.

Resultados e discussão:

No decorrer do projeto, como coordenadora, analiso o conteúdo dos cadernos de campo, a frequência nas reuniões e a proatividade dos alunos. Além disso, nos encontros observo também, junto as professoras supervisoras, o posicionamento e interesse do aluno PIBID no trabalho, que as vezes devido a uma frustração com as turmas na escola, problemas familiares, dedicação ao curso de Biologia, precisam ser encorajados a participar da melhor forma o possível se organizando melhor para tal. Ao trabalhar com alunos dos anos iniciais do curso de licenciatura, as expectativas e anseios destes podem ser alterar com a vivência na escola, e isso pode influenciar positivamente ou negativamente sua participação no desenvolvimento do projeto. Para manter uma memória da evolução de cada aluno no projeto, estes possuem um caderno de campo, que é um diário *on line*, armazenado no google drive, onde eles têm que documentar suas ideias, as reuniões, aulas e os conteúdos que ministraram, com anotações diárias, links dos materiais produzidos, fotos do desenvolvimento do trabalho, relatório de frequência. Como muitos dos materiais produzidos ocupam grande espaço de armazenamento, para sua distribuição e manutenção, o armazenamento na nuvem de dados permite um compartilhamento rápido e seguro deste entre o grupo. O projeto tem, anualmente, de apresentar resultados e relatórios anuais para a CAPES, estes registros auxiliam a coordenação a estruturar este trabalho. Para disseminar nossos conteúdos e criar uma rede de contato com os alunos das diferentes escolas, os alunos criaram uma página no Instagram e temos um google sala de aula,

¹ Professora Dra, Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia, UNICAMP.cvicente@unicamp.br

onde eles compartilham os conteúdos produzidos, que podem ser utilizados em outras turmas e com as diferentes escolas.

Conclusões:

Em nosso trabalho buscamos integrar o que os nossos PIBidianos estão aprendendo em suas disciplinas durante o curso, para que possamos compartilhar isso nas escolas. Recentemente, o grupo PIBID participou também da Universidade de Portas abertas (UPA) da UNICAMP, uma apresentação realizada num sábado (19/08/2023), onde preparamos materiais como jogos, lâminas de microscopia e cartazes explicativos e estes foram apresentados aos visitantes do IB durante a UPA, neste dia, mais de 300 pessoas vieram a nossa apresentação, inclusive alunos das escolas onde estamos inseridos no projeto e estes ficaram muito entusiasmados com nossos alunos dentro de seu ambiente universitário e conseguiram entender a possibilidade do ensino superior como realista e mais próxima a eles, fazendo com que nossa apresentação não só mostrasse parte do conteúdo de desenvolvemos as escolas, como também aproximasse estes alunos com nossos futuros licenciandos. A presença dos alunos PIBID nas escolas, além de desenvolver a prática didática de nossos alunos e sua inserção na realidade das escolas desde os primeiros anos de sua formação na licenciatura, promove a visibilidade da UNICAMP nas escolas públicas e estimula a curiosidade dos alunos das escolas atendidas em conhecer o a universidade e as diferentes visões que a Biologia e a formação de nível superior podem proporcionar.

Palavras Chave: PIBID Biologia, Metodologias ativas, UNICAMP

Agradecimentos:

Alunos PIBID biologia UNICAMP projeto 2022-2024: Adrielly Cintra Silva, Bruna Vasconcelos Martins, Camila Menezes Siqueira, Carolina Nascimento dos Santos, Gabriel Gonçalves da Silva, Igor Lucas da Silva Santello, Jamile Dias Pereira da Silva, Julia Everlyn Monteiro, Larissa Mariano, Luiza David Campos, Matheus Barbosa, Samuel Zambon Haeitmann, Isa Eloá de Freitas Poloni, Ananda Lee da Silva Theodoro, Thayna Silva Malavazi de Oliveira, Geovanna Cristina Von Zuben, Eduardo Barros de Oliveira, Maria Eduarda de Brito, Henrique Rodolfo Nogueira, Ana Beatriz Rangel, Nathan Henrique, Débora Aguiar, Hyria Costa Schibelsky. Supervisoras: Débora Aparecida Rodrigues Bueno, Bruna Rabelo de Souza e Roberta Aun Marchett Vaz Velota.

¹ Professora Dra, Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia, UNICAMP.cvicente@unicamp.br

Referências:

1. Pimenta, S. G.; Ghedin, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 89-108.
2. Paiva, M.R.F *et al.*, Metodologias ativas de ensino e aprendizagem: revisão integrativa. V.15, n.2 SANARE- Revista de políticas públicas, 2016
3. MORAN, J. A Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, p.15-33. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.), 2015

¹ Professora Dra, Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Instituto de Biologia, UNICAMP.cvicente@unicamp.br